

ANEXO I- AUTOETNOGRAFIA UTILIZADA NO PROJETO DE PESQUISA

A Técnica de coleta de dados para o projeto de pesquisa intitulado Breakdance: Autonomia criativa e singularidade, sob orientação da Profa. Dra. Vivian Vieira Peçanha Barbosa utilizada por mim, Laís Trindade da Costa no papel de aluna foi a da autoentrevista e utilização de referências teóricas a partir de artigos e livros que puxavam para o tema da minha memória e atuação – performativa como B-girl, as referências escolhidas ajudam a aproximar da minha experiência tecida em espaços de convívio e aprendizagem agregando valor pelo engajamento em um tempo coletivo. Interessa na medida que ajuda no processo de organização do conhecimento, para entender os processos culturais identitários e para a comunidade científica. As perguntas feitas relacionavam-se a aspectos profundos do texto em sua divisão correspondendo a assuntos tratados nos capítulos da pesquisa. Dentre os temas das perguntas concernentes a pesquisa para que eu refletisse sobre minha atuação no contexto da cena da cultura Hip Hop e também dentro de disciplinas no âmbito do Curso de Dança da Universidade Federal de Uberlândia algumas abordavam o meu engajamento dentro de aulas como a de Dança Contemporânea- Técnica e Composição, Educação Somática, além de Análise do Movimento visto que são matérias que abordam técnicas de dança e o estudo do corpo e soma mais objetivamente, e também perguntas sobre questões sociais, envolvendo a prática cultural de ser b-girl e como eu avaliava o machismo ou situações de treinos em que a pedagogia de ensino funcionava por uma lógica de ensino-aprendizagem que ao mesmo tempo ocorria através da imitação e ao mesmo tempo a própria carência de metodologia incitava que o aluno procurasse os meios de organizar seus próprios treinos e práticas, buscasse uma autonomia em seu processo de ser b-girl, b-boy, dançarino, dançarina, artista, que especificidade de autonomia era essa? Envolvia a questão do estilo? O tempo que levou para eu formular essas perguntas foi necessário um raciocínio de quais questões mais importavam e seriam relevantes para a pesquisa. E por isso através desse texto explico como a autoetnografia se deu, outras perguntas relativas ao preenchimento do corpo do texto faziam alusão ao tema da performance, enquanto arte de entender procedimentos artísticos centralizando o corpo e a espinha, sendo que foi através da disciplina performances do corpo e oficinas em eventos artísticos que tive um melhor interesse e aproximação com esse tema, além de questões sobre qual a abertura para interferência de outras referências dentro da cultura e como especificamente funcionava esse processo de ensino aprendizagem no âmbito da cultura e dentro das salas do curso de dança, sendo que em ambos os contextos eu tive um papel de protagonismo e ênfase.